



Documento Base

**- Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade-
Quadro EQAVET**



**Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade
para a Educação e Formação Profissionais**

- Ano letivo 2020/2021-

**Agrupamento de Escolas
Dr. Manuel Gomes de Almeida**



DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (Espinho)

Morada e contactos da entidade formadora

Rua 35, 4501-852 Espinho

www.aemga.pt

direcao@aemga.pt

Telefone: 22340580

Telemóvel: 932203470

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

José Ilídio Sá

Diretor do Agrupamento

ilidio.sa@aemga.pt

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

ÍNDICE

Nota Introdutória	4
1. Apresentação da entidade	5
1.1. Natureza do Agrupamento e seu contexto	5
1.2. Visão, Missão e Valores do AEMGA	12
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados (organigrama)	18
1.4. Competências da Equipa EQAVET	19
2. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de Ensino e Formação Profissional.....	20
3. Publicitação e comunicação dos resultados.....	20
4. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.....	21
5. Diagnóstico do ponto de situação do Agrupamento na autoavaliação	22
6. Indicadores.....	22
6.1. Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados	22
6.2. Identificação dos descritores EQAVET e práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas propostos a alcançar	23
6.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas	24

Nota Introdutória

No enquadramento do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica n.º1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (AEMGA ) inicia assim, e pela primeira vez, o processo de certificação de qualidade dos Cursos Profissionais, com base no *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* (EQAVET) ou Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EFP).

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

No âmbito deste processo de certificação, solicita-se à entidade formadora (AEMGA ) um documento inicial de compromisso, o Documento Base. A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

Parte I, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, em Espinho (AEMGA ) , a oferta formativa que disponibiliza e a sua missão, visão e estratégia;

Parte II, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

1. Apresentação da entidade

1.1. Natureza do Agrupamento e seu contexto

O AEMGA  nasce de um processo de reorganização da rede escolar ocorrido sobretudo no decorrer do ano letivo de 2011/2012, resultando da fusão da Escola Secundária Doutor Manuel Gomes de Almeida¹, do Agrupamento de Escolas Domingos Capela², em Silvalde, e da Escola n.º 2 de Espinho (que anteriormente integrava o Agrupamento de Escolas Sá Couto). O AEMGA  foi, neste contexto, constituído formalmente por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar a 28 de junho de 2012, tendo a tomada de posse da sua Comissão Administrativa Provisória (CAP) ocorrido no dia 4 de julho de 2012.

▪ Unidades Orgânicas do AEMGA

O AEMGA  aglomera atualmente um total de cinco unidades orgânicas (UO) **localizadas nas** freguesias de Espinho, Silvalde e Paramos (cf. Figura n.º 1).

Figura n.º 1 Mapa das unidades orgânicas que integram atualmente o AEMGA 



¹ O historial da Escola Secundária Doutor Manuel Gomes de Almeida (ESMGA) remonta a 1956, ano em que foi criada por Decreto (n.º 40 725) do então Ministério da Educação Nacional (Direção-Geral do Ensino Técnico Profissional) com o estatuto de escola técnica profissional. No ano seguinte, a instituição entrou efetivamente em funcionamento com uma população escolar composta por um total de 150 alunos e 17 docentes.

A 21 de novembro de 1979, a ESMGA deixou de ter a denominação de Industrial e Comercial para passar a ter a designação de Escola Secundária de Espinho. A designação atual da instituição data de 2 de abril de 1987, altura em que adotou como patrono uma figura de renome que viveu e faleceu na cidade.

² Com a publicação na Portaria n.º 907/83, de 1 de outubro, o Agrupamento de Escolas Domingos Capela (AEDC) teve como designação inicial a de Escola Preparatória n.º 2. A 17 de junho de 1989 passou a chamar-se Escola Preparatória Domingos Capela pela Portaria n.º 452.

Seguidamente, tornou-se Escola E.B. 2,3 Domingos Capela através da Portaria n.º 495 de 24 de Maio, passando a funcionar no novo edifício situado em Silvalde, a partir de 19 de Setembro de 1995.

No ano letivo de 2002/2003, constituiu-se o Agrupamento formado pela escola sede e pelas oito unidades educativas do 1.º Ciclo e pelo Pré – Escolar existente em cinco dessas escolas e adotou a denominação da escola sede, bem como o seu patrono, Domingos Capela.

Em 2008 a Escola sede do Agrupamento passou a designar-se Escola Básica e Secundária Domingos Capela.

▪ Instalações e Equipamentos do AEMGA

As instalações das escolas que integram o AEMGA encontram-se à data em estados de desenvolvimento (e de conservação) díspares.

A **escola sede** foi objeto de um processo de intervenção/modernização efetuada pela empresa Parque Escolar E.P., iniciado em 2008 e que foi concluído perto de finais de 2010. Nos anos mais recentes, tem sido possível observar uma abordagem ao nível da conservação e manutenção de estruturas e do edificado, estando, no entanto, por solucionar a substituição urgente do parque informático/audiovisual instalado por altura da requalificação verificada há mais de uma década. Esta debilidade estrutural tem vindo (em crescendo) a provocar, ao longo dos últimos anos, fortes condicionalismos no processo de ensino e de aprendizagem.

Na freguesia de Silvalde, a construção do edifício da **Escola Básica e Secundária Domingos Capela** remonta ao ano de 1995. Atendendo à progressiva degradação das instalações e de alguns equipamentos, têm sido ao longo dos últimos anos (de forma continuada e insistente) envidados os esforços necessários (e possíveis) junto do Município de Espinho para que sejam executadas as obras estruturantes mais urgentes.

A **Escola Básica n.º 2 de Espinho**, por seu turno, encontra-se em processo (quase concluído) de requalificação integral, estando o término da intervenção previsto para o final de 2020 (falta apenas a conclusão da construção do pavilhão desportivo e a remodelação do espaço destinado à Biblioteca Escolar/Sala do Corpo Docente).

Com a inauguração dos **Centros Escolares de Paramos** (setembro de 2014) e de **Silvalde** (setembro de 2015), os alunos beneficiam presentemente de novos e modernos espaços (salas de aula, bibliotecas, refeitórios, campos de jogos com balneários) e equipamentos (informáticos, desportivos) que têm contribuído para a melhoria da qualidade do seu processo de aprendizagem.

Foi criada em setembro de 2016 a Unidade de Ensino Estruturado para alunos com espectro de autismo na EB de Silvalde.

• População discente

No ano letivo de 2020/2021, frequentam as escolas do AEMGA um total de 2580 crianças/jovens (dados registados na Plataforma MISI@ do Ministério da Educação), distribuídos por 110 grupos/turmas. Como se pode verificar pelo Quadro infra, os dois estabelecimentos de ensino mais centrais (localizados na Freguesia de Espinho) são os que recebem o número mais significativo de alunos (1987 no seu conjunto, correspondente a 77,0% da população discente).

Quadro n.º 1 Número de alunos por escola e por ciclo de estudos – Ano letivo 2020/21

Escola	Educação Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Total	Distribuição percentual dos alunos
EBS Dr. Manuel Gomes de Almeida (sede)			298	530	736	1564	60,6%
EBS Domingos Capela (Silvalde)			69	101	56	226	8,8%
EB n.º 2 de Espinho (Espinho)	123	300				423	16,4%
EB de Silvalde	69	105				174	6,7%
EB de Paramos	74	119				193	7,5%
Total	266	524	367	631	792	2580	

No que diz respeito ao número de alunos que frequenta os Cursos Profissionais de Nível Secundário no AEMGA 🇵🇹, igualmente em 2020/21, estes totalizam 228, distribuídos pela Escola sede (75,4%) e pela EBS Domingos Capela, em Silvalde, integrando ao todo onze turmas nos três anos de formação (8 na EBS Dr. Manuel Gomes de Almeida e 3 na EBS Domingos Capela).

Quadro n.º 2 Número de alunos/turmas a frequentar Cursos Profissionais de Nível Secundário – Ano letivo 2020/21

Escola	1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		Total		Distribuição percentual dos alunos
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
EBS Dr. Manuel Gomes de Almeida	69	3	56	2	47	3	172	8	75,4%
EBS Domingos Capela (Silvalde)	20	1	22	1	14	1	56	3	24,6%
Total	89	4	78	3	61	4	228	11	

Se atentarmos no número/na percentagem de turmas por ano de escolaridade/de formação, verificamos que cerca um terço das turmas do Ensino Secundário dizem respeito a ofertas profissionalizantes, sendo que os restantes grupos abarcam cursos Científico-Humanísticos (de Ciências e Tecnologias, de Línguas e Humanidades, de Artes Visuais e de Ciências Socioeconómicas).

Quadro n.º 3 Número/percentagem de turmas do Ensino Secundário por Oferta Formativa

Ano letivo	Turmas															
	10.º Ano/1.º Ano				11.º Ano/2.º Ano				12.º Ano/3.º Ano				Total			
	CCH		CP		CCH		CP		CCH		CP		CCH		CP	
2019/2020	8	66%	4	34%	7	70%	3	30%	7	63%	4	37%	22	66%	11	34%
2020/2021	8	66%	4	34%	8	66%	4	34%	7	70%	3	30%	23	67%	11	33%

• Oferta educativa

“A oferta educativa está adequada aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente. A diversidade da oferta permite a experimentação de vivências de carácter empírico, operacional, laboratorial e produtivo nos campos científico, cultural, artístico, desportivo e social, tendentes à aquisição de uma diversidade de experiências estimulantes e de aprendizagens significativas. Considera com intencionalidade o Perfil dos Alunos e uma formação explícita para inclusão.” (In Relatório da Avaliação Externa das Escolas – 2019/2020, p. 9)

A Oferta Formativa do AEMGA no que toca à vertente profissionalizante tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos, tendo-se registado uma alteração no que diz respeito ao Curso Profissional (CP) de Restauração – Bar e Mesa (que deixou de funcionar no final de 2018/2019) e que foi, entretanto, substituído pelo CP de Técnico de Desporto (estando presentemente em funcionamento nos três anos).

Quadro n.º 4

Cursos Profissionais a funcionar no 1.º ano – Anos letivos 2015/16 a 2020/21

Curso Profissional de Técnico de	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Eletrónica, Automação e Comando	✓	-	✓	-	✓	✓
Desporto	-	-	✓	✓	✓	✓
Restauração – Restaurante e Bar	✓	✓	-	-	-	-
Número de Turmas	4	3	4	3	4	4

• Valorização de todas as áreas do saber

“A articulação de várias áreas do saber no desenvolvimento de projetos e atividades, possibilita que todas as crianças e alunos usufruam de experiências educativas mais ricas e diversificadas.” (In Relatório da Avaliação Externa das Escolas – 2019/2020, p. 8)

O AEMGA tem procurado adequar a sua Oferta Educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente, procurando, por esta via, dar as respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Consideramos que esta diversidade de cursos permite a

experimentação de vivências de carácter empírico, operacional, laboratorial e produtivo nos campos científico, cultural e social, tendentes à aquisição de uma diversidade de experiências de aprendizagem.

O Lema da instituição (“AEMGA – A Educar para o Século XXI”) pensado aquando da construção do Projeto Educativo traduz bem esta intenção. Temos sempre procurado passar a mensagem de que todas as disciplinas/áreas curriculares ocupam (numa perspectiva de complementaridade) um papel importantíssimo no processo formativo e educativo das crianças e jovens do Agrupamento.

Quadro n.º 5 Oferta Formativa Global - 2020/21

Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Oferta
Pré-escolar	Ensino Regular	
1.º Ciclo		
2.º Ciclo		
3.º Ciclo	Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)	
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias
		Artes Visuais
		Ciências Socioeconómicas
		Línguas e Humanidades
	Cursos Profissionais	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
		Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
		Técnico de Eletrónica, Automação e Comando
		Técnico de Desporto

• Promoção de uma escola inclusiva

“Consubstanciado num trabalho articulado e produtivo da EMAEI, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), docentes e técnicos, são promovidas medidas de equidade e inclusão assegurando a igualdade de oportunidades e de sucesso educativo. Os projetos do clube de Ginástica Solidária, das Bibliotecas Escolares, o PIEF e “Na escola tenho tudo” são disso exemplo, com resultados efectivos na integração e na prevenção da retenção, abandono e desistência.” (In Relatório da Avaliação Externa das Escolas – 2019/2020, p. 10)

A criação de condições pedagógicas e estruturais para que o AEMGA possa encontrar as melhores soluções para todos os seus alunos tem igualmente sido um dos principais compromissos da instituição. A oferta formativa da instituição tem sido, nos últimos anos, o mais diversificada e complementar possível, procurando-se, por esta via, ir ao encontro do perfil, das capacidades e dos interesses de todos os discentes. Todos os alunos do AEMGA têm a possibilidade de participar nas actividades do Plano Anual e nenhum tem “ficado de fora” pela sua condição socioeconómica;

No âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que considera “a diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos” (Artigo 1.º), temos vindo a implementar as mudanças (ver quadro) preconizadas pelo diploma, quer as de nível organizacional quer as que se reportam ao processo educativo, abrangendo os alunos que apresentam insucesso escolar,

necessidades especiais ou doenças graves, os que estão em risco de abandono, os que são oriundos de outros países ou os que têm outras culturas, os falantes de outras línguas, etc.

Quadro n.º 6 Educação Inclusiva – Quadro das mudanças implementadas

Quadro das mudanças implementadas
A Nível Organizacional:
✓ Constituição e funcionamento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) - Elementos permanentes;
✓ Funcionamento das Equipas multidisciplinares variáveis de composição diversificada, abrangência alargada, integrada e participativa;
✓ Funcionamento do(s) Centro(s) de Apoio à Aprendizagem, agregando todos os recursos humanos e materiais, os saberes e as competências de todos, nomeadamente o de Ensino Estruturado de Espetro do Autismo;
✓ Apoio dos docentes de Educação Especial e dos Técnicos Especializados, do CRI e do Projeto da Câmara Municipal "Na Escola eu tenho Tudo" (terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia, fisioterapia, hipoterapia, adaptação ao meio aquático, dança terapêutica).
✓ Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI); Equipa de Saúde Escolar (ACES); CPCJ e CRTIC.
A Nível do Processo Educativo, tem sido realizada:
✓ A abordagem multinível, orientada para o sucesso de todos os alunos, através de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem (medidas universais, medidas seletivas, medidas adicionais);
✓ A abordagem assente no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA);
✓ O envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos.

A adoção das medidas mencionadas tem sido acompanhada de ações de sensibilização e de reflexão e do incentivo à formação dos vários agentes da comunidade escolar, tendo em vista a promoção de práticas verdadeiramente inclusivas.

• Abertura do Agrupamento à comunidade

“O Agrupamento é assumidamente um agente ativo no desenvolvimento local. O seu importante contributo manifesta-se pela via académica, profissionalizante e pelo desenvolvimento de iniciativas de reconhecido valor cultural, artístico, solidário e desportivo. (In Relatório da Avaliação Externa das Escolas – 2019/2020, p. 10)

Uma das vertentes que tinha margem para ser melhorada aquando da minha tomada de posse passava precisamente pela abertura da(s) escola(s) à comunidade. Este objectivo foi cumprido, não apenas pelos canais de comunicação que entretanto foram melhorados ou criados (página do AEMGA,

jornais escolares, redes sociais...), mas igualmente pela intensificação da interacção que a instituição estabeleceu com a comunidade e com as instituições locais. A “abertura” do AEMGA à comunidade permitiu, por outro lado, uma maior visibilidade do trabalho (de qualidade) desenvolvido pelos alunos e professores, com o apoio indispensável do pessoal não docente.

• Parcerias com instituições/empresas

Sendo um dos lemas do AEMGA a “abertura da escola ao mundo” estabelecer parcerias com várias instituições e empresas afigura-se também como um dos pilares do nosso agrupamento. Deste modo, através das parcerias estabelecidas entre a Escola e as entidades da comunidade, procuramos proporcionar aos nossos discentes desde uma oferta formativa alargada e a promoção do sucesso até à realização de projetos e à solidariedade social.

Parcerias com instituições

Para além da estreita ligação/parceria institucional com a Câmara Municipal de Espinho, merecem particular relevância as que elencamos no quadro seguinte:

Quadro n.º 7 Parcerias

Quadro de parcerias
✓ Parceria/protocolo com a Academia de Música de Espinho (com representação no Conselho Geral);
✓ Parceria com a Cerciespinho, a Cooperativa Nascente (com representação no Conselho Geral);
✓ Parcerias com a Polícia de Segurança Pública (PSP) – Ver páginas 60 e 61 do PAA – Sessões de prevenção/sensibilização (“Bullying é para fracos”; “Sim à diferença”; “Internet mais segura”; Dia do “112”; “No namoro não há guerra”; “Vive na real, não na dependência”);
✓ Parceria com o Centro Social de Paramos - Sessões de prevenção/sensibilização (Violência em meio escolar: “Bullying - prevenção de comportamento os conflituosos”;
✓ Parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Espinho - Sessões de sensibilização sobre “Violência no Namoro”, “Os Impactos da utilização da cannabis no desenvolvimento biopsicossocial do jovem”, “Violência Online”, “Sensibilizar para os Valores” (prevenção do abuso sexual)
✓ Parceria/dinamização de actividade com as restantes instituições de ensino do Conselho de Espinho no âmbito da “Festa da Francofonia” (desenvolvida pelas docentes de Francês);
✓ Parceria com a Universidade de Aveiro – Instituto Confúcio, por via da implementação da disciplina de Mandarim no 1.º CEB e no Ensino Secundário (Projeto-piloto) e através da iniciativa do Departamento denominada “Erasmus comes 2 school” (actividade que inclui um debate com alunos Portugueses ou de origem estrangeira que se encontram ou estiveram envolvidos no Projeto Erasmus e que se deslocam ao AEMGA para partilhar/debater experiências com jovens do Ensino Secundário);
✓ Parceria com a Universidade do Porto (Faculdade de Desporto e de Letras) – Estágios pedagógicos no âmbito da formação inicial de professores

Parcerias com empresas

Parcerias/protocolos com instituições/empresas no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (alunos que frequentam os Cursos Profissionais e PIEF);

Camara Municipal de Espinho - Biblioteca Marmelo e Silva, Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), Nave Desportiva, Posto de Turismo; Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE);

Ao longo dos últimos anos, o AEMGA tem estabelecido parcerias com mais de 100 entidades nesta vertente. Para além das empresas que estão sediadas em Espinho, algumas estão localizadas em Concelhos limítrofes (Avanca, Ovar, Porto, Santa Maria da Feira, Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Famalicão).

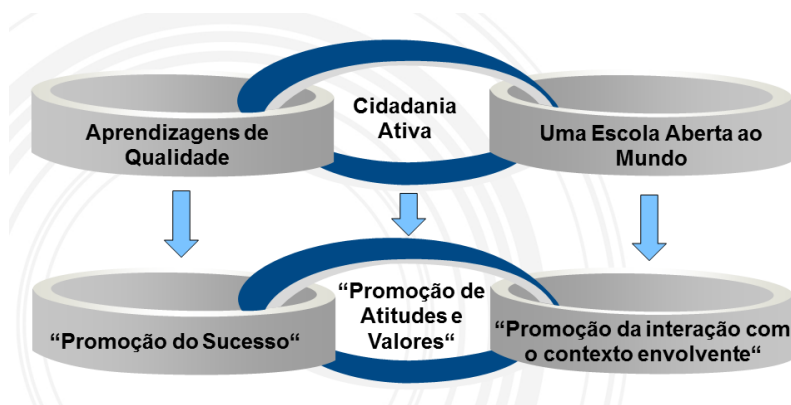
1.2. Visão, Missão e Valores do AEMGA

“O projeto educativo com o lema – A educar para o século XXI - está enquadrado por três áreas de intervenção, o que permitiu a definição de objetivos estratégicos/operacionais e confere unidade e solidez estratégica na ação. O Agrupamento exerce a sua missão com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que se tem vindo, gradualmente, a apropriar e a formalizar em alguns documentos estruturantes, em particular, no plano anual de atividades (PAA). Este documento evidencia o grande dinamismo da comunidade escolar.” (In Relatório da Avaliação Externa das Escolas – 2019/2020, p. 6)

A **Visão** do AEMGA assenta numa visão da instituição escolar que representa uma conceção idealizada de organização em que as diversas unidades educativas da instituição sejam espaços onde efetivamente se educa/forma os alunos através de **Aprendizagens de Qualidade**, do exercício de uma **Cidadania Ativa** e numa estreita colaboração com o **Contexto Envolvente**.

Figura n.º 2

Visão de Escola assente nos Resultados, nos Valores e na Comunidade



“A visão estratégica é clara, assumida pela comunidade educativa e sustenta a ação em alinhamento com o Perfil dos Alunos. As opções curriculares, os projetos em desenvolvimento e a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, enquadram este propósito em sintonia com os objetivos, metas e estratégias definidos.” (In Relatório da Avaliação Externa das Escolas – 2019/2020, p. 6)

A **Missão** do AEMGA encontra-se detalhada nos objetivos e nas estratégias complementares constantes do seu *Projeto Educativo*, nos *Planos de Melhoria* implementados anualmente, no *Plano de*

Ação Estratégica (integrado no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar), no Plano Anual de Atividades ou mesmo no próprio Projeto de Intervenção apresentado pelo seu Diretor.

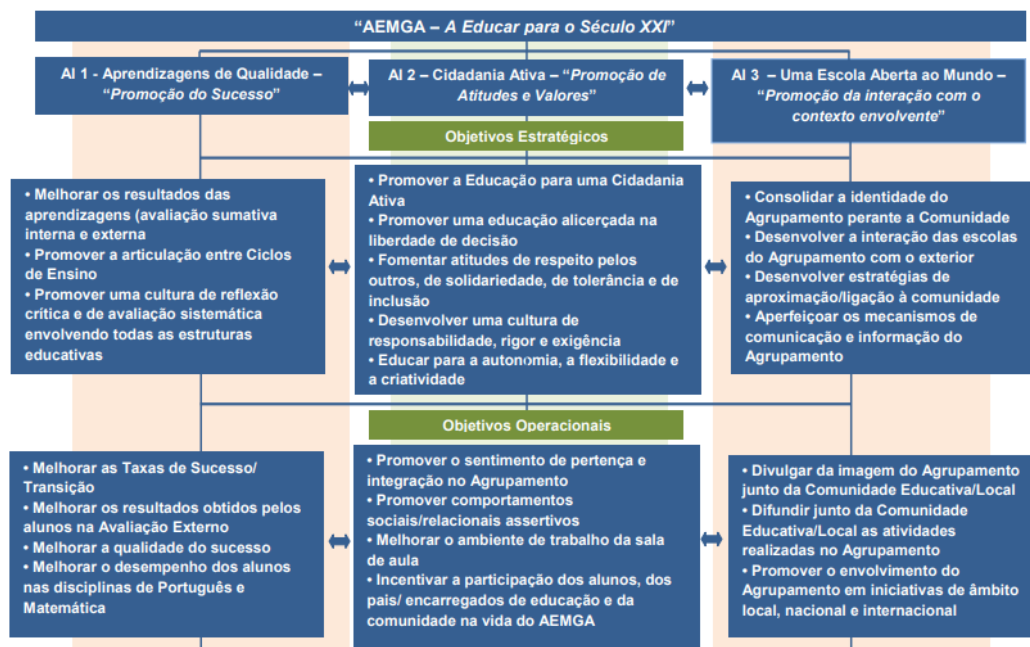
O Projeto Educativo presentemente em vigor surge no seguimento do PEA anterior (2013/2016), tendo o AEMGA, nesta transição do seu principal documento orientador, seguido os princípios da **Continuidade, Estabilidade, Sustentabilidade, Adaptabilidade, Coerência e Consistência** no seu processo de conceção/construção.

Em termos de metodologia adotada para a elaboração do documento, procurou-se, em 2017, o envolvimento representativo de toda a Comunidade Educativa (*stakeholders*) através da realização de reuniões internas, da dinamização de sessões públicas e da auscultação a entidades externas (públicas e privadas) parceiras.

No processo de composição do documento PEA, foi considerado e integrado o Plano de Ação Estratégica (Biénio 2016/2018), que, por sua vez, tinha sido anteriormente (2016) construído, discutido e aprovado no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

Sob o Lema “AEMGA – A Educar para o Século XXI”, o PEA contempla três Áreas de Intervenção (AI) conforme se pode constatar nas Figuras n.º 2 e 3. Para cada uma das AI, foram definidos objetivos estratégicos/operacionais como se ilustra no quadro seguinte e, posteriormente, para alguns definidos Indicadores e Metas intermédias e num horizonte de três anos.

Figura n.º 3 Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos/Operacionais



▪ Princípios e Valores

De facto, o Projeto Educativo procura naturalmente refletir a *Qualidade de Ensino* que todos preconizamos e pretendemos para a Escola Pública, em geral, e para o nosso Agrupamento, em particular, premissa assente designadamente na consecução de resultados de excelência, na assunção de posturas/conduitas cívicas ativas exemplares (sedimentadas na confiança, exigência, trabalho, rigor, transparência, respeito, igualdade, inclusão, solidariedade, participação democrática, responsabilidade) e ainda na continuada interação com a comunidade envolvente.

Os princípios aqui recrutados reforçam os que foram anteriormente enunciados no *Projeto de Intervenção* do atual Diretor do AEMGA 🌐 (em maio de 2013) e que integram igualmente o *Projeto Educativo – 2013/2016*:

- **Confiança** da comunidade escolar nos seus elementos, no trabalho desenvolvido e nos serviços sociais e educativos prestados pelo Agrupamento
- **Exigência** no cumprimento das normas de convivência e no trabalho a desenvolver por todos os elementos da comunidade em prol do sucesso escolar dos seus membros
- **Trabalho** individual e coletivo como meio de integração e de sucesso escolar
- **Rigor** no cumprimento das tarefas exigidas e dos objetivos traçados, na observância das regras previstas no Regulamento Interno
- **Flexibilidade e adaptabilidade** a novos contextos e aos diferentes desafios apresentados
- **Curiosidade, reflexão e inovação** na abordagem ao trabalho, querendo aprender mais, e procurando novas soluções para os desafios apresentados
- **Transparência** nas regras, nas condutas e nos procedimentos com todos os elementos da comunidade escolar
- **Respeito** pelos colegas, pela autoridade dos professores e do pessoal não docente assim como pelo meio ambiente
- **Igualdade** no tratamento dado pelos educadores/docentes às crianças e aos alunos
- **Inclusão** de todas as crianças e de todos os alunos na vida do Agrupamento
- **Solidariedade** perante todos os elementos da comunidade escolar e local
- **Cidadania Ativa e Participação democrática** na discussão e na tomada de decisões da vida do Agrupamento
- **Responsabilidade** de toda a comunidade na concretização da Missão do Agrupamento

▪ Compromissos Institucionais

De facto, o AEMGA , no percurso de construção da sua (nova) identidade e no caminho traçado (desejado e ambicionado) para o processo de desenvolvimento e emancipação progressiva do seu Projeto Educativo, assume aqui (mais uma vez) o compromisso de exercer as suas competências:

1. Na defesa do **ensino público de qualidade** assente, como sublinhámos anteriormente, em princípios de confiança, exigência, trabalho, rigor, transparência, respeito, igualdade, inclusão, participação democrática e responsabilidade.

2. Na promoção de um **ensino de qualidade** que permita:

- A disponibilização de uma oferta curricular e formativa diversificada, que procurem efetivamente preparar/qualificar os jovens (enquanto cidadãos conscientes e interventivos) para os desafios da sociedade;

- A instituição de medidas de apoio educativo específicas para alunos com NEE e oriundos do estrangeiro com o objectivo de garantir a sua plena integração e desenvolvimento;

- O reforço das adequações de carácter organizativo e de funcionamento nas respostas diversificadas dos alunos com NEE, nomeadamente na organização da Unidade de Ensino Estruturado para a educação de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo;

- O respeito pelos critérios a que devem obedecer a elaboração dos horários e a constituição de turmas conforme o estipulado na legislação em vigor e no Regulamento Interno do Agrupamento;

- O pleno desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e sociais dos alunos, com particular ênfase para o aprofundamento de competências relacionadas com a criatividade, a inovação e o empreendedorismo;

- A aquisição de uma sólida formação teórica, especializada e humanista dirigida para os jovens que pretendam ingressar no mercado de trabalho e/ou prosseguir os seus estudos no ensino superior;

3. A **experimentação de vivências** de carácter empírico, operacional, laboratorial e produtivo nos campos científico, cultural e social, tendentes à aquisição de uma diversidade de experiências de aprendizagem.

4. A **rentabilização dos seus recursos humanos e materiais**, nomeadamente por via da aposta na potenciação de aptidões e competências individuais, na formação contínua de docentes e não docentes, na dinamização/participação em projetos/parcerias a nível nacional e internacional (Programa Erasmus+);

5. No estabelecimento de **relações de proximidade** com a comunidade envolvente:

- Através do estabelecimento de protocolos com instituições do ensino superior, instituições científicas e/ou de investigação e ainda com empresas locais;

- Na busca de contrapartidas (cedência de equipamentos/espacos, efetuação de estágios profissionais, realização de ações de formação), ajustadas às necessidades do Agrupamento e que se apresentem como uma clara mais-valia para alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação;

- Como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à sua inclusão e promoção social;

- Na difusão cultural e divulgação artística e científica.

6. No desenvolvimento e consolidação do seu **Projeto Educativo e do Projeto de Intervenção do Diretor:**

- No âmbito sócio organizacional, de reorganização interna, em função das suas prioridades;
- No âmbito jurídico e administrativo, assumindo as suas competências para decidir sobre matérias na área administrativa, pedagógica e financeira.

7. Na **monitorização e avaliação dos resultados**, promovendo designadamente:

- A criação de mecanismos de acompanhamento e monitorização do processo;
- A apreciação da adequação dos resultados aos objetivos inicialmente programados;
- A correção de metodologias e/ou de resultados em tempo útil, implementando, sempre que necessário, ações de melhoria;
- A valorização do mérito académico e/ou profissional.

• **Plano Anual de Atividades (PAA)**

O PAA, como é referido no Parecer emitido pelo Conselho Pedagógico, traduz o grande dinamismo da comunidade escolar, empenhada em contribuir para a consecução dos objetivos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, do Plano de Ação Estratégica e do Projeto Educativo, ou seja tem como grande objetivo a promoção de mais e melhores aprendizagens assim como a inclusão de todos os alunos no currículo.

De realçar que o documento é sempre aprovado em sede do Conselho Geral, tendo este órgão, ao longo dos últimos anos, destacado a dinâmica de toda a comunidade e em particular o envolvimento e motivação evidenciados pelos docentes proponentes/dinamizadores das actividades.

• **Plano Curricular de Grupo/Turma (PCG/PCT)**

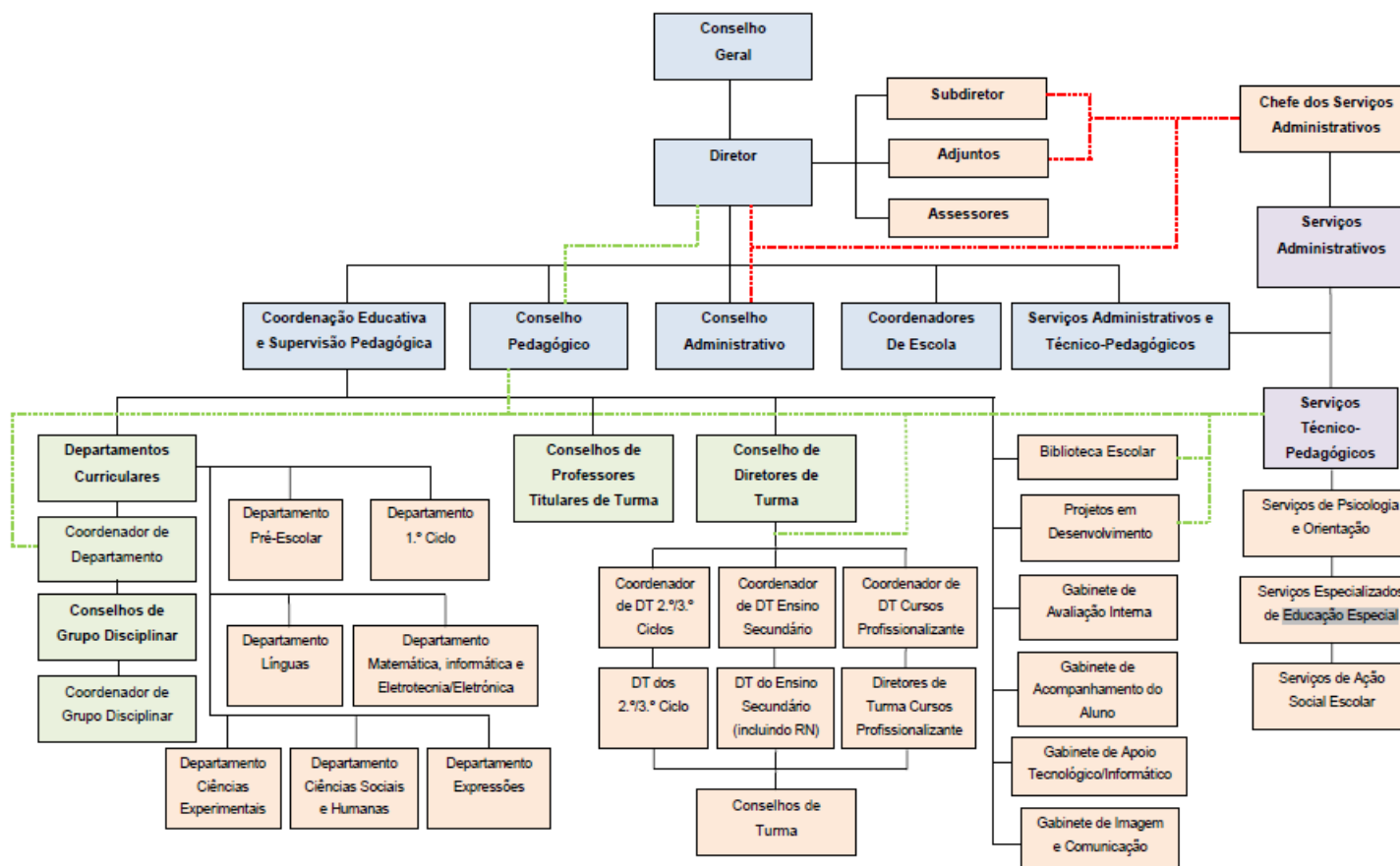
Este documento foi adotado pelo AEMGA como instrumento de planeamento curricular (conforme o previsto no artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de junho). Procedeu-se, a partir de 2018/2019, a uma reformulação/adaptação do documento aos novos normativos legais (com a Introdução de novas secções – Perfil diagnosticado; Medidas universais, selectivas e adicionais de promoção do sucesso escolar; Áreas de competência a priorizar no trabalho da turma; Domínio de Autonomia Curricular - atividades/projetos interdisciplinares; Cidadania e Desenvolvimento; instrumentos de avaliação a privilegiar).

- **Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE)**

No AEMGA, e de acordo com o delineado no documento EECE, todas as turmas estão abrangidas por projetos transversais desenvolvidos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, componente do currículo em todos os níveis de ensino. Estes visam desenvolver competências essenciais para o exercício de uma cidadania ativa e proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem autónoma que envolvam metodologias ativas, nomeadamente a metodologia de projeto.

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados (organigrama)

Organograma do Agrupamento de Escolas Doutor Manuel Gomes de Almeida



1.4. Competências da Equipa EQAVET

No início do processo de alinhamento ao quadro EQAVET, estabeleceram-se as seguintes estruturas e as respetivas competências:

Coordenador EQAVET

- Cristina Amaral - Coordenadora dos cursos profissionalizantes e adjunta da Direção

- Promover a articulação entre a Escola e a equipa;
- Convocar e presidir às suas reuniões ordinárias e extraordinárias;
- Articular o trabalho desenvolvido pelos diferentes elementos da equipa;
- Coordenar a elaboração dos documentos do sistema EQAVET;
- Elaborar o relatório do Operador.

Equipa EQAVET

- Pedro Silva, Filomena Figueiredo - Equipa de Avaliação interna

- Diretores de curso (CMRPP - Aida Silva; GPSI - Alda Moreira; Desporto - José Sá; EAC - João Ferreira, Restauração - Emídio Almeida/José Sá)

- Desenvolver e melhorar o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade como o Quadro EQAVET;
- Identificar os stakeholders relevantes para o sistema de garantia de qualidade EQAVET, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP;
- Definir indicadores e metas e assegurar a sua monitorização;
- Diagnosticar a situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores selecionados. Definir planos de melhoria;
- Assegurar estratégias de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando uma metodologia melhoria contínua;
- Elaborar, atualizar e melhorar toda a documentação;
- Organizar e dinamizar a divulgação dos resultados.

2. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de Ensino e Formação Profissional

Os stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP são os seguintes:

Externos:

- Encarregados Educação
- Entidades FCT
- Ministério
- Empregadores

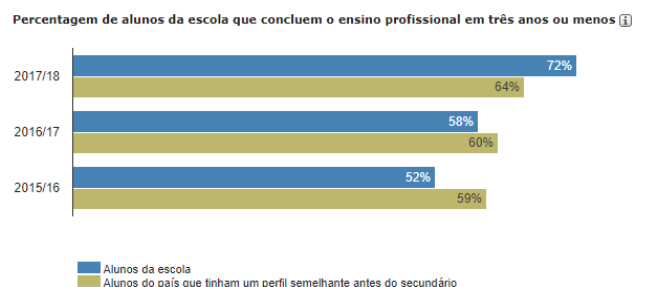
Internos:

- Alunos;
- Diretores de Curso;
- Diretores de Turma;
- Não docentes.
- Docentes

No âmbito da Avaliação Externa das Escolas, foram feitos inquéritos a trabalhadores docentes e não docentes mas não tinham nenhuma questão direcionada exclusivamente para o ensino profissional. Deste modo ainda iremos apurar se há mudanças a implementar nas práticas do AEMGA, por parte destes *stakeholders* internos.

3. Publicitação e comunicação dos resultados

A monitorização dos resultados, bem como a sua publicitação junto da comunidade escolar, tem ocorrido em primeira instância nas diversas reuniões que vão tendo lugar ao longo do ano (em sede de Conselho Pedagógico, de Conselho Geral, de Conselho de Docentes, de Diretores de Curso e de Turma ou igualmente nos encontros semanais de trabalho da Direção). Ficará disponível na página da escola. Pode ainda ser consultada no site da escola e nos sites da tutela como o Infoescolas (<http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>) e no relatório de avaliação externa das escolas 2019/2020



4. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

Quadro n.º 8

Oferta formativa de nível 4 nos anos letivos 2018/19 a 2020/21

Cursos Profissionais	2020/21			2019/20			2018/19		
Anos	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade									
Nº de turmas	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de alunos	23	20	24	20	25	17	28	19	19
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos									
Nº de turmas	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de alunos	27	23	23	26	23	22	25	22	21
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando									
Nº de turmas	1	1	-	1	-	1	-	1	-
Nº de alunos	17	15		16	-	9	-	10	-
Técnico de Desporto									
Nº de turmas	1	1	1	1	1	1	1	1	-
Nº de alunos	21	22	14	27	15	13	17	17	-
Técnico de Restauração – Restaurante e Bar									
Nº de turmas	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Nº de alunos	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Número de Turmas	4	4	3	4	3	4	3	4	3
Nº de alunos	88	80	61	88	63	62	70	68	47
	229			213			185		

5. Diagnóstico do ponto de situação do Agrupamento na autoavaliação

Atualmente não dispomos de medição da atividade através de indicadores alinhados com o preconizado pelo EQAVET:

O AEMGA considera que a qualidade do Serviço Educativo que vem prestando, traduzida em resultados escolares e em resultados sociais, e tendo em comparação os resultados verificados a nível nacional e com outras instituições de ensino da região, se encontra, em termos globais, num patamar consideravelmente positivo.

Até à data, este processo de garantia da qualidade sustenta-se na informação recolhida pela Direção do AEMGA, pelo teor dos relatórios de autoavaliação, pelos resultados do inquérito aplicados aos alunos à saída do Ensino Secundário (OTES). A qualidade está ainda assegurada, sempre que possível, pela seleção dos docentes (ou Técnicos Especializados) com o perfil mais ajustado, experiência e formação, para colaborar na planificação e consecução dos currículos, no desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem, assim como na seleção e interação com as empresas colaboradoras com o objetivo de proporcionar o enriquecimento profissional, escolar e pessoal dos seus formandos.

O AEMGA tem vindo a esforçar-se por criar condições favoráveis para a colocação do seus formandos no mercado de trabalho e, ainda em alguns casos, em instituições do Ensino Superior. No ano letivo de 2019/20, por exemplo, no curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas informáticos, cinco alunos ingressaram em licenciaturas de Engenharia Informática e dois em cursos CTESP.

Têm sido, com regularidade, monitorizadas as percentagens de alunos que concluem os módulos, bem como a percentagem de aprovação em cada ano de formação.

O Gabinete de avaliação interna criou uma grelha que foi, no âmbito do EQAVET melhorada, para preenchimento ao longo do triénio. Nesta grelha é possível ver o número de módulos em atraso, de que anos, as médias das componentes sociocultural, científica e técnica, médias para candidatura à bolsa do ASE, médias finais de secundário. É um instrumento de reflexão nas reuniões de avaliação para averiguar de que forma podemos potenciar o sucesso dos alunos.

A proximidade mantida com cada um dos alunos e com as entidades acolhedoras em na FCT, assim como a empregabilidade dos formandos têm sido indícios da garantia da qualidade e do sucesso dos cursos ministrados pelo AEMGA.

6. Indicadores

6.1. Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados

De forma a poder promover a recolha e análise sistemática e sistémica para poder alcançar melhores resultados e promover ainda mais um ensino de qualidade, definimos os objetivos e metas a alcançar novos juntamente com os já definidos no projeto educativo.

Definimos os indicadores necessários para recolher a informação e avaliar os resultados.

Indicadores EQAVET

- 4a taxa de conclusão dos cursos
- 5a Colocação após Conclusão dos Cursos
- 6a – diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- 6b3 - satisfação dos empregadores

Indicadores AEMGA

- A – Taxa de alunos inscritos nas épocas de recuperação de exames e taxas de sucesso
- B – Taxa alunos que integram as turmas do 3º ano (início-fim)
- C - Prosseguimento de estudos
- D - Número de alunos com módulos em atraso (3º ano)
- E – Desistência ou abandono dos alunos
- F – Avaliação Satisfação de Alunos
- G – Avaliação Satisfação dos Encarregados de Educação
- H – Avaliação Satisfação das entidades de Formação em contexto de trabalho

6.2. Identificação dos descritores EQAVET e práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas propostos a alcançar

Critérios de Qualidade	Descritores
Fase Planeamento O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP. São fixados e supervisionadas metas/objetivos explícitos. É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas. As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas. O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade. Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP. As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais. Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.

Fase Implementação

Os planos de ação, concebidos em consulta com os *stakeholders*, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.

Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação.

São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.

O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores.

O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria.

Fase Avaliação

As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.

A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP.

A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal.

A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.

São implementados sistemas de alerta rápido.

Fase Revisão

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.

São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações.

É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão.

Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização.

Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

6.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas

A gestão dos indicadores será feita ao longo das 4 fases:

Planeamento – planear como se vão atingir as metas estabelecidas, definindo planos de ação, de melhoria, auscultando os *stakeholders*

Implementação – implementar os planos de ação e monitorizar:

Avaliação – avaliar os resultados obtidos, ajustar planos, avaliar a eficácia do plano de ação implementado;

Revisão – analisar os resultados com os *stakeholders*, alterar estratégias, definir novas ações e determinar ações de melhoria.

Os dados recolhidos são avaliados por período (por exemplo módulos em atraso, inscrição em épocas de exame e balanço, desmotivação, abandono), por ano (por exemplo número de módulos em atraso na transição de ano e na conclusão, inscrição em épocas de exame e balanço, FCT) ou após um ciclo de formação (FCT, conclusão, grau de satisfação diplomados, diplomados empregados, entidades empregadoras, época de exames de dezembro).

Estas avaliações decorrem nos Conselhos de Turma, nos Conselhos de Diretores de Turma e de Curso, no Conselho Pedagógico (balanço do ensino profissional), no Conselho Geral (onde estão representados empresários, autarcas, pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação), e ainda nas reuniões dos Órgãos de Direção da Escola. Deste modo podemos, em conjunto, corrigir ações, definir novas estratégias e implementar novas medidas que constarão no plano de melhoria.

No final de cada ano letivo, a Equipa EQAVET, elaborará um relatório com o grau de cumprimento das metas estabelecidas e com as ações realizadas.

As conclusões da avaliação de indicadores, serão divulgadas trimestralmente, sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do ciclo, na Página do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida

Os Relatores

Ilídio Sá

(Diretor)

Cristina Amaral

(Coordenadora EQAVET e coordenadora dos cursos profissionais)

Espinho, 30 de outubro de 2020

(Localidade e data)